

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS IDOSAS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19.

Najara Farias Rosa Santos¹

Joana Trengrouse Laignier de Souza²

Larissa Brito de Oliveira³

Tatiane Dias Casimiro Valença⁴

Washington Silva Santos⁵

Luciana Araujo dos Reis⁶

RESUMO

Introdução: Até fevereiro de 2024, 774 milhões de casos de COVID-19 foram registrados e mais de 7 milhões de mortes confirmadas no mundo. No Brasil, houve 38,4 milhões de casos e 709.963 óbitos, com letalidade de 1,8%. Estes números, contudo, não traduzem a totalidade das repercussões da pandemia, que se estenderam também ao campo social. No contexto da pandemia, a possibilidade de escassez de recursos de saúde reforçou o preconceito contra as pessoas idosas – idadismo ou ageísmo – conferindo-lhes atributos de fragilidade, improdutividade e dependência. Em paralelo, as determinações de distanciamento social foram direcionadas de forma mais contundente às pessoas idosas, resultando em hostilidade direcionada àqueles que, por motivos diversos, precisaram se deslocar. **Objetivo:** conhecer as representações sociais das pessoas idosas sobre a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, fundamentada nas Teorias da Memória Coletiva e Representações Sociais, realizado com 22 pessoas idosas cadastradas na Atenção Básica em um município baiano. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas analisados com a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin e auxiliada pelo software Iramuteq. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste (Protocolo nº 5.340.843). **Resultados:** Os resultados evidenciaram duas categorias: (1) Representações sociais das repercussões da pandemia na saúde, com destaque para aspectos relacionados à saúde mental, funcionalidade e mobilidade; e (2) Representações sociais sobre o impacto nas relações familiares e sociais, revelando sentimentos de solidão, rearranjos familiares forçados e vivências de violência. **Conclusão:** Os achados deste estudo evidenciam que a pandemia da COVID-19 repercutiu de forma significativa na vida

¹ Mestranda pela UESB/UESC. Fisioterapeuta pela UESB. Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano (NIEPEH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6047-9821>. Contato: njrfarias@gmail.com.

² Doutoranda pela PPGM/UESB. Médica especialista em Geriatria e Gerontologia pela Universidade Aberta da Terceira Idade- UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5793-6043>. Contato: joana.trengrouse@ufba.br.

³ Mestranda pela UESB/UESC. Fisioterapeuta pela UESB. Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano (NIEPEH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3133-6621>. Contato: Larifisio2013.2@gmail.com.

⁴ Doutora pela PPGM/UESB. Fisioterapeuta pela UCSAL. Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano (NIEPEH). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3201-0970>. Contato: tativaleanca26@gmail.com.

⁵ Doutor pela PPGM/UESB. Fisioterapeuta pela UESB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7775-3487>. Contato: vssantos@uesb.edu.br.

⁶ Doutora pela UFRN. Fisioterapeuta pela UESB. Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano (NIEPEH). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0867-8057>. Contato: luciana.araujo@uesb.edu.br.

das pessoas idosas, ainda que muitos participantes não tenham identificado mudanças explícitas em sua saúde. A análise das representações sociais revelou um impacto relevante no que se refere à saúde mental, funcionalidade e mobilidade, bem como às relações familiares e sociais. Emoções como medo, solidão, tristeza e insegurança emergiram com frequência, indicando um sofrimento que muitas vezes é silenciado ou não compreendido como deterioração da saúde.

Palavras-Chave: Pandemia COVID-19; Idosos; Representação Social; Saúde Mental; Relações Familiares.